



Foto: canva.com

Férias de Verão

**... mas não tire férias
dos cuidados em prol
do ambiente!**

DESTAQUE

PORTUGAL PRECISA MELHORAR!

Portugal está muito abaixo da média da União Europeia nos indicadores de economia circular e gestão de resíduos. A constatação é do relatório da Comissão Europeia sobre políticas económicas e sociais relativo a Portugal, publicado a 4 de junho.

A taxa de uso de material circular no país foi de 2,8 % em 2023, muito abaixo da média europeia de 11,8 %. Além disso, o país arrisca seriamente falhar a meta europeia de reciclagem de 55 % dos resíduos municipais traçada para este ano – ficou-se pelos 30,1 % em 2023. Também a meta de reciclar 50 % dos resíduos de plástico este ano corre o risco de ficar por cumprir. Em 2022 ficou-se pelos 37,3 %.

O relatório também destaca o progresso obtido na parte regulatória e com iniciativas como o sistema de depósito e reembolso que deverá ficar operacional em 2026, além dos contributos resultantes da responsabilidade alargada do produtor e do aumento das tarifas para a incineração e deposição em aterro. Apesar do progresso regulatório, o relatório assinala a necessidade de investimentos para assegurar uma completa aplicação.

Também a gestão da água merece preocupação por parte de Bruxelas, sobretudo pela exposição de Portugal ao risco de seca. O relatório não ignora a recente apresentação de uma estratégia na área (Água que Une) mas salienta que seria benéfico que a gestão da água fosse feita de forma mais eficiente e as medidas da estratégia implementadas rapidamente. Nos últimos 20 anos, as disponibilidades de água doce diminuíram 20 a 30 % na maioria das bacias fluviais e prevê-se que a frequência e severidade da seca aumente significativamente por causa das alterações climáticas. A procura de água já excede os recursos disponíveis em certas áreas e a pressão deve aumentar nos próximos anos. Alerta-se para a necessidade de equilibrar o uso da água com a preservação da saúde dos ecossistemas, e recomenda-se um melhor planeamento dos riscos climáticos de longo prazo, para assegurar que a gestão da água se adapta à seca e a outros fenómenos climáticos extremos.

Leia o artigo completo em:
<https://www.industriaambiente.pt/noticias>

Como podem as indústrias ser mais sustentáveis com menos investimento

... é importante refletirmos sobre o que podemos fazer para viver num mundo mais sustentável. A cada dia que passa, os desafios ambientais e energéticos são mais urgentes, e a forma como a energia é consumida e gerida tem um impacto significativo nas grandes indústrias.

Atualmente, 45% da eletricidade do mundo é utilizada para alimentar motores elétricos em edifícios e aplicações industriais. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a indústria é responsável por 37% do consumo global de energia e 24% das emissões de CO₂. No contexto industrial, os motores elétricos são responsáveis pelo consumo de mais de 70% da eletricidade, e estima-se que até 2040 a integração destes equipamentos vai duplicar, o que nos coloca perante um claro desafio: consumir menos e fazê-lo de forma mais inteligente.

A boa notícia é que há uma solução para colmatar este consumo excessivo: substituir os motores tradicionais por modelos de alta eficiência. Estes motores conseguem reduzir o consumo mundial de energia em até 10%, uma vez que operam com menos perdas energéticas, mesmo a funcionar em regimes de carga parcial, uma situação comum em ambientes industriais.

Leia mais em:
<https://www.ambientemagazine.com>

artigo de divulgação:

Desafio nos Resíduos

Com vista a superar estas lacunas nasceu a Trash4Goods, uma startup portuguesa incubada na Unicorn Factory Lisboa e Terinov, cuja missão passa por educar e recompensar ações de reciclagem através de uma aplicação móvel com um modelo híbrido que combina estímulos comportamentais e rastreabilidade, tirando partido da integração entre contentores inteligentes e um dispositivo que todos nós conhecemos: o nosso smartphone.

O desafio global dos resíduos e a posição de Portugal

A crise global dos resíduos é um dos maiores desafios do século XXI. Com a produção de lixo a crescer 70 % até 2050 (atingindo 3,40 mil milhões de toneladas anuais segundo World Bank, 2023), os países enfrentam pressão crescente para abandonar o modelo linear "extrair-produzir-descartar" e adotar economias circulares. A União Europeia estabeleceu metas ambiciosas, como reciclar 65 % dos resíduos urbanos e reduzir a deposição em aterro para 10% até 2035.

Segundo o Parlamento Europeu, "a quota de resíduos urbanos reciclados aumentou de 19% em 1995 para 48% em 2022, enquanto que no mesmo período de tempo a quota de resíduos depositados em aterros caiu de 61% para 23%". Trata-se da realidade europeia, mas se olharmos para o último relatório da Agência Portuguesa do Ambiente (APA, 2023), custa a acreditar que em Portugal apenas 29% dos resíduos urbanos são preparados para reutilização e reciclagem e 59% dos resíduos produzidos são enviados para aterro.

Em 2023, cerca de 76% dos resíduos recolhidos em Portugal foram recolhidos de forma indiferenciada (lixo comum), enquanto apenas 23% foram recolhidos de forma seletiva (reciclagem). Isso significa que uma percentagem significativa dos resíduos potencialmente recicláveis não está a ser reciclada. Esta lacuna reflete a falta de investimento e capacitação das infraestruturas existentes para responderem ao crescente aumento de resíduos e, mais importante, a falta de envolvimento e interesse público na primeira fase de separação dos resíduos urbanos.

Esta dissonância entre intenção e ação exige soluções que vão além da sensibilização e educação, integrando hábitos comportamentais e inovação digital para redefinir a forma como olhamos para os resíduos e o valor que lhes atribuímos.

Do descartar linear à responsabilidade circular

Na ótica da economia circular, os resíduos representam estágios intermédios no fluxo contínuo de materiais, onde o conceito de "fim de vida" é eliminado. Cada item descartado – uma garrafa de plástico, uma bateria de telemóvel – mantém valor como matéria-prima para novos

ciclos, por isso devemos ser tão responsáveis pela reciclagem como somos pelo seu consumo. Mas concretizar este potencial exige responsabilização em toda a cadeia:

Produtores: Projetar e incentivar produtos para tratamento e reciclagem.

Consumidores: Separar corretamente os resíduos.

Municípios: Otimizar recolha, processamento e envolvimento público.

Comércio: Criar programas de devolução e recompensas. Esta visão alinha-se com o Plano de Ação para a Economia Circular da UE, mas falta sem ferramentas que envolvam os cidadãos e sincronizem os intervenientes.

Leia o artigo completo em:

<https://www.industriaeambiente.pt/noticias>



DESTAQUE LEGISLAÇÃO:

No mês de junho não destacamos nenhuma legislação para conhecimento de empresas e empresários no domínio do ambiente.

ALERTAS ÚTEIS:

Reportes Valorpneu

Recordamos que com o fim do 2.º trimestre de 2025 é necessário fazer o respetivo reporte na plataforma.

Gases Fluorados

Terminou a 30 de Junho o prazo para envio dos ficheiros excel à APA dos Gases Fluorados de recarregamentos de AC. Arquive o email que enviámos como comprovativo.



SAIBA MAIS:

COMEMORAÇÕES DO MÊS:

- 03 Qui - Dia Internacional sem Sacos de Plástico
- 28 Seg - Dia Mundial da Conservação da Natureza
- 31 Qui - Dia Mundial do Vigilante da Natureza

APAMB - Associação Ambiental | NIF 510242537 | ONGA 160-E

Av. 5 de Outubro, 148 - 5.ºH - Edif. Bocage | 2900-309 Setúbal | T. 265 234 190 (chamada p/ rede fixa nacional) | Email: geral@apamb.pt

Ao abrigo do RGPD se quiser deixar de receber este boletim basta o envio simples de pedido para qualquer um dos nossos contatos